

Análise Iberinform

- **Empresas de Crescimento Elevado (ECE)**



- **Empresas Gazela**



Critérios de Análise

As **Empresas de Crescimento Elevado (ECE)** são sociedades com, pelo menos, 10 indivíduos ao serviço remunerados, que apresentam um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos consecutivos, podendo o crescimento ser medido em termos do número de empregados remunerados ou do volume de negócios.

As **Empresas Gazela** constituem um subgrupo das ECE: organizações jovens com elevado crescimento, que se distinguem por terem até 5 anos de constituição. As últimas contas publicadas são referentes ao ano de 2018, pelo que considerámos as empresas com constituição anterior à data destes dados.

Para o presente estudo, o critério aplicado foi o do **Volume de Negócios**, tanto para as ECE como para as empresas Gazela.

Síntese

- As **Empresas de Crescimento Elevado**, até ao momento, representam 0,9% do total do tecido empresarial português.
- Organizações com um **Risco de Incumprimento de Pagamentos** Baixo e inferior à referência nacional.
- Com um **Risco Estratégico** (probabilidade do Valor Acrescentado ser negativo) superior e uma Produtividade inferior à média nacional, apesar do seu aumento.
- O **Risco Económico** (probabilidade do Resultado Económico ser negativo) é superior, mas a ser diminuído no período 2018/2015, tendo sido a Criação de Valor inferior, mas crescente durante o período.
- O **Risco Financeiro** deste grupo de empresas (probabilidade do Resultado Líquido ser negativo) inferior e tem decrescido, ao mesmo tempo que foi gerado maior Valor Financeiro.
- Com um **Risco de Tesouraria** mais baixo e a ser diminuído, mas com uma geração de Caixa a partir dos negócios inferior.
- As **Empresas Gazela** têm um Risco percecionado mais elevado que o total das ECE: Médio (5) vs. Baixo (6).
- Mais desfavoráveis são os indicadores de Produtividade, peso do Emprego em I&D e dos custos com Formação (Risco Estratégico). A Autonomia Financeira é baixa (Risco Financeiro) e o Crédito de Fornecedores ultrapassa o seu limite em 73,4% (Risco de Tesouraria).

Empresas de Crescimento Elevado (ECE)



Análise ECE



3.559 empresas | 20 Mil M€ Volume de Negócios | 35% Taxa de Exportação



66% são Pequenas Empresas.



Têm entre 6 e 10 anos na sua maioria (30%).



Predominância de empresas em **Lisboa** (26% do total) e no **Porto** (21%).



767 das empresas são Gazela.



70% das empresas estão classificadas com **Score* Baixo**, o que revela baixo risco de incumprimento.

O Score médio do total de empresas é 6.



*Score é o modelo de avaliação de risco que mede a probabilidade de incumprimento de uma empresa a 12 meses, avaliando o risco de 1 a 10, que representam maior e menor risco respetivamente.

Distribuição por Distrito



Distritos	# Empresas	% Empresas	Volume de Negócios (M€)	Varição Volume de Negócios 2018/17
Angra do Heroísmo	8	0,2%	15	61%
Aveiro	220	6%	1 887	34%
Beja	37	1%	85	62%
Braga	371	10%	1 187	46%
Bragança	12	0,3%	17	55%
Castelo Branco	38	1%	82	45%
Coimbra	102	3%	252	44%
Évora	47	1%	203	55%
Faro	219	6%	587	54%
Funchal	93	3%	244	63%
Guarda	13	0,4%	25	43%
Horta	6	0,2%	4	54%
Leiria	157	4%	553	33%
Lisboa	914	26%	4 385	50%
Ponta Delgada	38	1%	69	75%
Portalegre	20	1%	77	49%
Porto	750	21%	2 917	45%
Santarém	112	3%	309	42%
Setúbal	233	7%	7 142	67%
Viana do Castelo	69	2%	251	42%
Vila Real	27	1%	77	22%
Viseu	73	2%	194	69%
Total	3 559	100%	20 572	-

Todo o território nacional está coberto por entidades que se dedicam a este setor.

Lisboa e Porto são aqueles que apresentam maior número de sedes de empresas que crescem rapidamente.



Distribuição por Antiguidade (Data de Constituição)



Apesar de a maioria das empresas (30%) ter entre **6 e 10 anos**, a distribuição pelos restantes escalões de antiguidade é bastante proporcional.

19% das empresas já opera no mercado há mais de 21 anos, o que revela que empresas com alguma maturidade ainda se encontram a investir e, consequentemente, a crescer.

Antiguidade	# Empresas	% Empresas
1 a 5 anos	767	22%
6 a 10 anos	1 053	30%
11 a 20 anos	1 036	29%
21 a 50 anos	653	18%
Mais de 50 anos	50	1%
Total	3 559	100%

Caracterização por Tipologia (Dimensão)



As empresas portuguesas que cresceram mais de 20% anualmente durante 3 anos consecutivos caracterizam-se principalmente por **pequenas empresas** (66%), representando 5,6% das empresas nacionais desta dimensão.

Tipologia	# Empresas	% Empresas
Grande Empresa	44	1%
Média Empresa	339	10%
Pequena Empresa	2 362	66%
Microempresa	804	23%
Dados não apresentados	10	0,3%
Total	3 559	100%

ECE por Score (risco de incumprimento)



Score	# Empresas	% Empresas
Risco Elevado (1 a 3 numa escala de 0-10)	369	10%
Risco Médio (4 e 5 numa escala de 0-10)	693	19%
Risco Baixo (6 a 10 numa escala de 0-10)	2 486	70%
Dados não apresentados	11	0,3%
Total	3 559	100%

O **Score** é um modelo de avaliação de risco que mede a probabilidade de incumprimento de uma empresa a 12 meses, avaliando o risco de 1 a 10, que representam maior e menor risco respetivamente.



O Score médio do grupo de empresas é de **6** (Risco Baixo).

Setores com mais peso



A distribuição pelos vários Setores de Atividade (CAE a 2 dígitos) é elevada, pelo que foram selecionados aqueles com maior peso e representatividade de ECE, sendo a **Promoção Imobiliária** e a **Construção de Edifícios** a atividade com maior atratividade para este grupo de empresas.

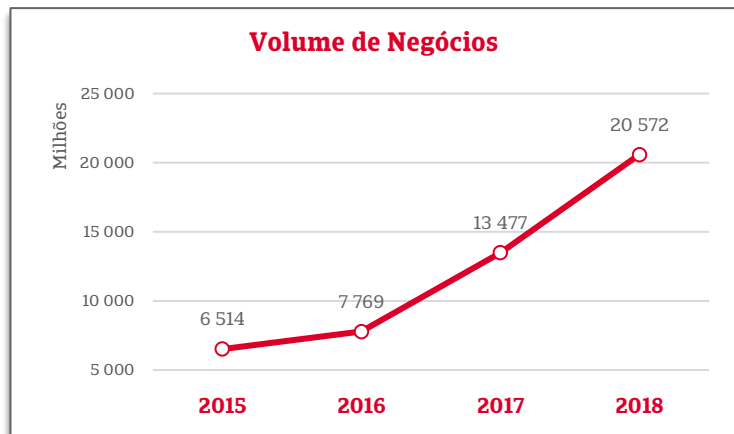
Atividade	% Empresas
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	14%
Atividades especializadas de construção	9%
Restauração e similares	8%
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	7%
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	6%
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	4%
Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	3%
Atividades imobiliárias	3%
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	3%

Atividade	% Empresas
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	3%
Alojamento	2%
Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	2%
Engenharia civil	2%
Indústria do vestuário	2%
Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	2%
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	2%
Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	2%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	2%

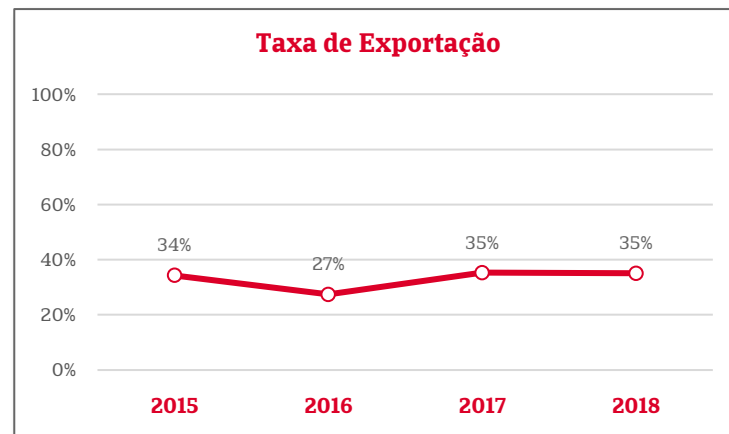
Evolução de Determinantes Estratégicas



O **Volume de Negócios** das Empresas de Crescimento Elevado apresenta um crescimento significativo, tendo-se verificado a sua maior expressão entre 2016 e 2017, com um aumento de 73%.



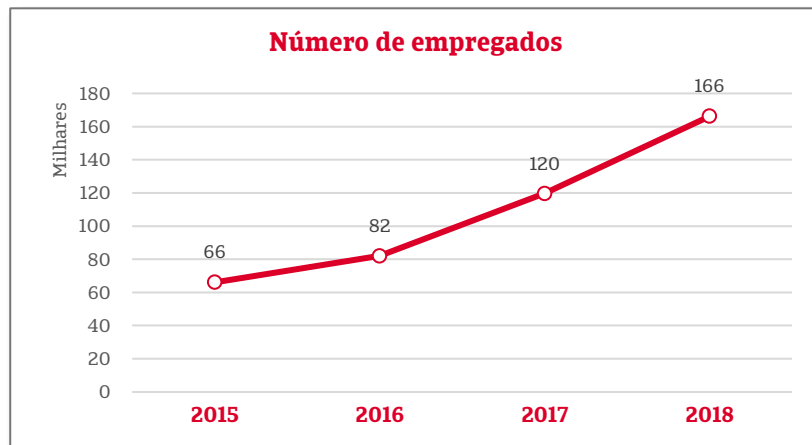
O peso das **Exportações** no Volume de Negócios é superior à referência nacional, o que as torna menos dependentes da condicionada Procura Interna.



Evolução de Determinantes Estratégicas



A criação de emprego tem crescido ao longo do período em análise, destacando-se o crescimento em 47% em 2017, com 119 mil colaboradores ao serviço. As atividades que mais contribuem para o total de empregados destas empresas são o **Comércio por Grosso, excepto de Veículos Automóveis e Motociclos** (10%) e **Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios** (8%).



Evolução de Determinantes Estratégicas



A **Taxa de Margem Bruta Negocial** e o **Grau de Valorização** (Valor Acrescentado ao de Fornecedores a partir do Valor da Produção) baixaram ao longo do período analisado.

Valor/Risco Estratégico	2015	2016	2017	2018
Taxa de Margem Bruta Negocial	46,8%	48,1%	45,1%	43,1%
Grau de Valorização	25,3%	26,6%	23,6%	22,4%
Peso Projetos Desenvolvimento e Propriedade Industrial no Investimento Acumulado	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Peso do Emprego em Investigação e Desenvolvimento no Total	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%
Peso dos Custos com Formação	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Produtividade dos Empregados	1,37 €	1,40 €	1,50 €	1,51 €

Os pesos do **Emprego em I&D** (1%), dos **Custos com a Formação dos Empregados** (0,3%) e do Investimento Acumulado em **Projetos de Desenvolvimento** e em Propriedade Industrial (0,3%) são estáveis, ainda que baixos em relação à referência nacional.

A **Produtividade dos Empregados** tem vindo a aumentar desde 2015, passando de 1,37€ para 1,51€ (2018), mas manteve-se abaixo da referência.

Evolução de Determinantes Estratégicas



As ECE passaram de um nível de Volume de Negócios em 2015 e em 2016 inferior ao seu Ponto Crítico Económico em -2,8% e -0,9% respetivamente, para uma **Taxa de Margem de Segurança Económica** positiva de 7,2% em 2018.

Os **Custos Energéticos** gerados pela Produção (eficiência energética) baixaram de 6,5% em 2015 para 5,6% em 2018.

Por seu lado, a **Rendibilidade Económica Bruta** aumentou de 6,8% para 7,5%. Ainda assim encontra-se abaixo da referência do tecido empresarial português

Valor/Risco Económico	2015	2016	2017	2018
Taxa de Margem de Segurança Económica	-2,8%	-0,9%	6,3%	7,2%
Custos Energéticos/Valor Bruto da Produção	6,5%	6,2%	5,9%	5,6%
Grau de Reversibilidade Estratégica	6,5%	6,2%	5,9%	5,6%
Rendibilidade Económica Bruta	6,8%	7,7%	7,9%	7,5%
Rendibilidade Económica Líquida	2,1%	3,1%	4,6%	3,5%

Como resultante, houve uma maior criação de Valor com um menor Risco Económico.

Evolução de Determinantes Estratégicas



Este grupo de empresas diminuiu acentuadamente o **Grau de Absorção do Resultado Económico Bruto** de 38% em 2015, para 11% em 2018, com um aumento da Rendibilidade do Investimento Económico (de 2,6% para 7,3%) e com a diminuição do **Custo Relativo do Capital Alheio** (de 2,5% para 1,5%).

Valor/Risco Financeiro	2015	2016	2017	2018
Grau de Absorção do Resultado Económico Bruto por Juros	38,2%	22,7%	12,7%	11,1%
Rendibilidade do Investimento Económico	2,6%	3,9%	7,3%	7,3%
Custo Relativo do Capital Alheio	2,5%	1,7%	1,3%	1,5%

Evolução de Determinantes Estratégicas



A **Cobertura do Capital Alheio Remunerado pelo Resultado Económico Bruto** extrapolado baixou de 7,4 anos para 3,4 anos. Esse Crédito ultrapassou o seu Limite em 22,6% em 2018, face a 116,9% em 2015. Enquanto isso, decorria o aumento do peso desse crédito, que gera juros de financiamento .

Ainda que tenha baixado, a **Autonomia Financeira** manteve-se a um nível elevado de 41,2%.

No que diz respeito à **Rendibilidade Financeira**, este indicador aumentou de 5,3% para 9,5%.

Como resultante, houve um aumento do Valor Financeiro com diminuição do Risco Financeiro.

Valor/Risco Financeiro	2015	2016	2017	2018
Cobertura do Capital Alheio Remunerado pelo Resultado Económico Bruto (anos)	7,4	7,1	4,7	3,4
Capital Alheio Remunerado/Crédito Limite	216,9%	203,3%	127,6%	122,6%
Peso do Capital Alheio Remunerado no Financiamento	25,2%	28,8%	27,2%	26,5%
Autonomia Financeira	47,8%	45,0%	41,9%	41,2%
Rendibilidade Financeira	5,3%	5,3%	11,6%	9,5%

Evolução de Determinantes Estratégicas



As ECE, após um forte aumento da **Geração de Caixa** a partir dos negócios em 2017 (13,9%) baixaram para 5% em 2018.

O Risco de Clientes baixou, com o **Prazo Médio de Recebimentos** a passar de 80 dias para 60 dias e com o **Peso das Imparidades** a ser reduzido de 7,6% para 4,7%.

A **Taxa de Importação** também diminuiu desde 2015, paralelamente ao investimento em Exportações, como já foi analisado

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Caixa Gerada pelas Operações/Volume de Negócios	9,9%	6,4%	13,9%	5,0%
Peso da Variação de Caixa no Investimento	-2,6%	0,4%	1,6%	1,7%

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Prazo Médio de Recebimentos de Clientes (dias)	80	85	76	60
Peso das Imparidades nas Dívidas de Clientes	7,6%	7,0%	5,3%	4,7%
Taxa de Importação	33,3%	28,6%	26,4%	27,7%

Evolução de Determinantes Estratégicas



O **Prazo Médio de Pagamentos** a Fornecedores baixou de 69 dias para 56 dias, com o **Crédito de Fornecedores** a passar o seu limite em 29,3%.

O **Risco de Incumprimento** de pagamentos é Baixo (Score 6) e inferior à referência (Risco Médio, Score 5).

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores	69	74	76	56
Crédito de Fornecedores/Limite	-	-	-	129,3%

Empresas Gazela



Análise Gazela



767 empresas | 1,5 M€ Volume de Negócios | 24% Taxa de Exportação

- 61% são Pequenas Empresas.
- Têm no máximo 5 anos.
- Predominância de empresas em Lisboa (29% do total) e no Porto (24%).
- Entidades constituídas a partir de 2014, cuja análise se verifica entre 2015-2018, devido à publicação de contas.

- 55% das empresas estão classificadas com **Score* Baixo**, o que revela baixo risco de incumprimento. No entanto, o Score médio do total de empresas é **5,4: Score Médio**.



*Score é o modelo de avaliação de risco que mede a probabilidade de incumprimento de uma empresa a 12 meses, avaliando o risco de 1 a 10, que representam maior e menor risco respetivamente.

Distribuição por Distrito



Distritos	# Empresas	% Empresas	Volume de Negócios (M€)	Varição Volume de Negócios 2018/17
Angra do Heroísmo	2	0,3%	6	63%
Aveiro	46	6%	135	37%
Beja	5	1%	4	35%
Braga	72	9%	85	43%
Bragança	3	0,4%	9	37%
Castelo Branco	5	1%	2	46%
Coimbra	25	3%	36	42%
Évora	12	2%	25	31%
Faro	54	7%	97	54%
Funchal	20	3%	52	34%
Guarda	3	0,4%	5	44%
Horta	2	0,3%	1	31%
Leiria	18	2%	38	38%
Lisboa	220	29%	490	46%
Ponta Delgada	7	1%	7	74%
Portalegre	4	1%	2	17%
Porto	187	24%	435	48%
Santarém	16	2%	21	55%
Setúbal	37	5%	61	31%
Viana do Castelo	9	1%	6	64%
Vila Real	5	1%	5	90%
Viseu	15	2%	24	40%
Total	767	100%	1 556	-

Todo o território nacional está coberto por entidades que se dedicam a este setor.

Lisboa e Porto são aqueles que apresentam maior número de sedes de empresas que crescem rapidamente, detendo o Porto o maior volume de negócios.



Caracterização por Tipologia (Dimensão)



As empresas portuguesas que encaixam no conceito de Gazela caracterizam-se principalmente por pequenas empresas (56%) e microempresas (40%).

Tipologia	# Empresas	% Empresas
Grande Empresa	1	0,1%
Média Empresa	26	3%
Pequena Empresa	471	61%
Microempresa	269	35%
Total	767	100%

Empresas Gazela por Score (risco de incumprimento)



Score	# Empresas	% Empresas
Risco Elevado (1 a 3 numa escala de 0-10)	129	17%
Risco Médio (4 e 5 numa escala de 0-10)	214	28%
Risco Baixo (6 a 10 numa escala de 0-10)	422	55%
Dados não apresentados	2	0,3%
Total	767	100%

O **Score** é um modelo de avaliação de risco que mede a probabilidade de incumprimento de uma empresa a 12 meses, avaliando o risco de 1 a 10, que representam maior e menor risco respetivamente.



O Score médio do grupo de empresas é de **5,4** (Risco Médio).

Setores com mais peso



Tendo em consideração que as Gazela são um subgrupo das ECE, as empresas distribuem-se pelos mesmos Setores de Atividade. Como tal, para este grupo de empresas também foram selecionados aqueles com maior peso, destacando-se a **Restauração** como a atividade mais atrativa, seguida da **Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios**.

Atividade	% Empresas
Restauração e similares	13%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	12%
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	7%
Atividades especializadas de construção	7%
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	5%
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	4%

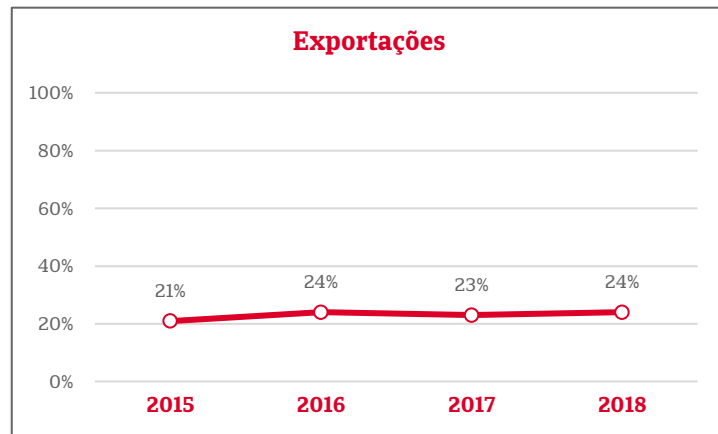
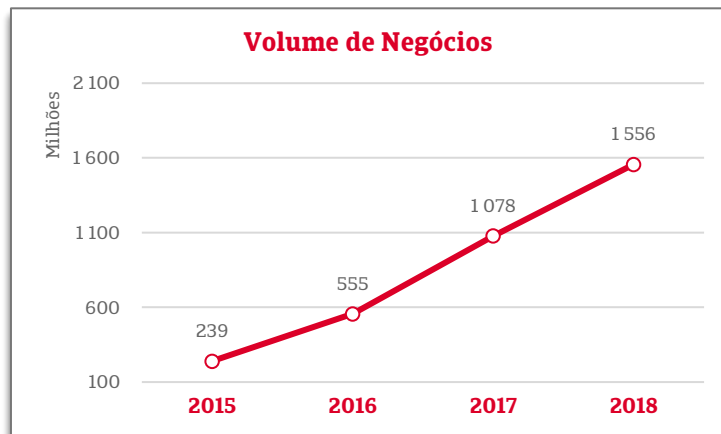
Atividade	% Empresas
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	3%
Indústria do vestuário	3%
Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	2%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2%
Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	2%
Atividades de emprego	2%

Evolução de Determinantes Estratégicas



O **Volume de Negócios** das Gazela tem vindo a crescer todos os anos. O maior crescimento verificou-se em 2016 com +132%.

O peso das **Exportações** no Volume de Negócios é elevado, tendo mantido uma certa estabilidade.

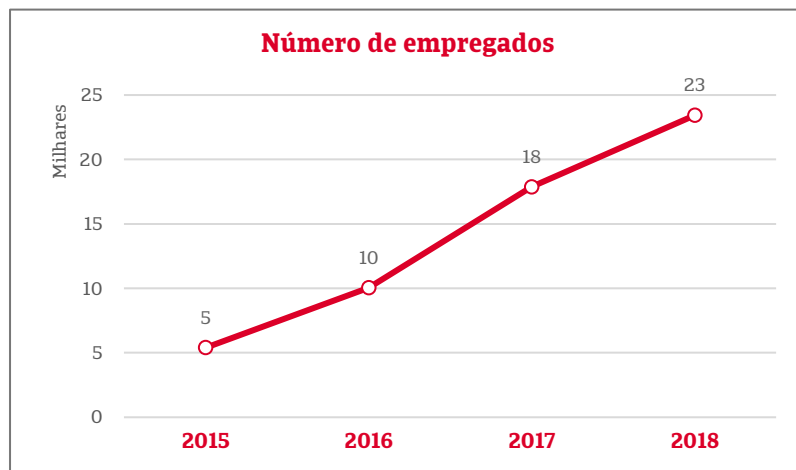


Evolução de Determinantes Estratégicas



Como as empresas em análise têm no máximo 5 anos, é natural que a criação de emprego apresente crescimentos elevados nos primeiros anos, neste caso, destaca-se o crescimento em 86% em 2016. Em 2018 o valor já passava do dobro, com 23 424 empregados.

As atividades que mais contribuem para o total de empregados destas empresas são as **Atividades de Emprego** (Trabalho Temporário, Colocação de Pessoas, Fornecimento de Recursos Humanos), com 14% do total de empregados, seguido da **Construção de Edifícios**.



Evolução de Determinantes Estratégicas



A **Taxa de Margem Bruta Negocial** e o **Grau de Valorização** (Valor Acrescentado ao de Fornecedores a partir do Valor da Produção) cresceram ao longo do período analisado.

Valor/Risco Estratégico	2015	2016	2017	2018
Taxa de Margem Bruta Negocial	58,5%	62,3%	63,7%	64,4%
Grau de Valorização	26,2%	31,7%	32,1%	33,2%
Peso Projetos Desenvolvimento e Propriedade Industrial no Investimento Acumulado	1,3%	0,9%	0,6%	0,5%
Peso do Emprego em Investigação e Desenvolvimento no Total	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%
Peso dos Custos com Formação	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%
Produtividade dos Empregados	1,02 €	1,18 €	1,31 €	1,31 €

Os pesos do **Emprego em I&D** (muito inferior a 1% das ECE), dos **Custos com a Formação dos Empregados** (0,1%) e do Investimento Acumulado em **Projetos de Desenvolvimento** e em Propriedade Industrial (0,3%) são pouco representativos e têm diminuído.

A **Produtividade dos Empregados** tem vindo a aumentar desde 2015, passando de 1,02€ para 1,31€ (2018), mas é inferior às ECE.

Evolução de Determinantes Estratégicas



Começando com uma **Taxa de Margem de Segurança Económica** negativa, as Empresas Gazela conseguiram inverter a tendência em 2017, passando a ter 8,5% em 2017 e 2018.

Os **Custos Energéticos** gerados pela Produção (eficiência energética) baixaram, ainda que não significativamente.

Quanto à **Rendibilidade Económica Bruta**, aumentou de 0,5% para 7,8%, valor que ultrapassa o total das ECE.

Valor/Risco Económico	2015	2016	2017	2018
Taxa de Margem de Segurança Económica	-11,4%	0,1%	8,5%	8,5%
Custos Energéticos/Valor Bruto da Produção	2,1%	2,2%	1,9%	2,0%
Grau de Reversibilidade Estratégica	10,1%	8,9%	7,7%	8,6%
Rendibilidade Económica Bruta	0,5%	5,0%	7,7%	7,8%
Rendibilidade Económica Líquida	-2,4%	2,4%	5,3%	5,4%

Evolução de Determinantes Estratégicas



Este grupo de empresas diminuiu acentuadamente o **Grau de Absorção do Resultado Económico Bruto** de 105% em 2015, para 6% em 2018, com um aumento de valores negativos para positivos no que concerne à Rendibilidade do Investimento Económico (13,8% em 2018)

Valor/Risco Financeiro	2015	2016	2017	2018
Grau de Absorção do Resultado Económico Bruto por Juros	105,6%	9,0%	6,9%	6,4%
Rendibilidade do Investimento Económico	-4,2%	5,1%	12,7%	13,8%
Custo Relativo do Capital Alheio	0,8%	0,8%	1,1%	1,1%

Evolução de Determinantes Estratégicas



A **Cobertura do Capital Alheio Remunerado pelo Resultado Económico Bruto** extrapolado baixou de 46,8 anos para 1,9 anos. Esse Crédito ficou abaixo do seu Limite em 13,6% em 2018, em contraste com o sobre endividamento de 2015, mais quase 400%.

A **Autonomia Financeira** cresceu, mas manteve-se a um nível abaixo do nível normativo (27,5% em 2018), muito abaixo das ECE.

Valor/Risco Financeiro	2015	2016	2017	2018
Cobertura do Capital Alheio Remunerado pelo Resultado Económico Bruto (anos)	46,8	3,7	2,3	1,9
Capital Alheio Remunerado/Crédito Limite	496,3%	158,4%	89,9%	86,4%
Peso do Capital Alheio Remunerado no Financiamento	27,6%	27,0%	26,9%	25,0%
Autonomia Financeira	17,1%	16,7%	25,6%	27,5%
Rendibilidade Financeira	-25,4%	11,1%	24,7%	26,6%

No que diz respeito à **Rendibilidade Financeira**, este indicador compensou o negativo de 2015.

Evolução de Determinantes Estratégicas



Após um forte aumento da **Geração de Caixa** a partir dos negócios em 2017 (7,8%), baixaram para 4,9% em 2018.

O Risco de Clientes baixou, com o **Prazo Médio de Recebimentos** a passar de 68 dias para 52 dias e com o **Peso das Imparidades** a ser reduzido, tendo estado quase nulo em 2016.

Pelo contrario, a **Taxa de Importação** tem aumentado bastante (quase 10%).

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Caixa Gerada pelas Operações/Volume de Negócios	-2,5%	0,9%	7,8%	4,9%
Peso da Variação de Caixa no Investimento	12,1%	6,6%	3,2%	4,2%

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Prazo Médio de Recebimentos de Clientes (dias)	68	59	52	52
Peso das Imparidades nas Dívidas de Clientes	2,3%	0,2%	0,7%	1,6%
Taxa de Importação	11,5%	15,1%	17,3%	20,9%

Evolução de Determinantes Estratégicas



O **Prazo Médio de Pagamentos** a Fornecedores baixou em 20 dias, com o **Crédito de Fornecedores** a passar o seu limite em 73%.

O **Risco de Incumprimento** de pagamentos é Médio (Score 5) inferior às ECE (Score 6, Risco Baixo).

Caixa/Risco de Tesouraria	2015	2016	2017	2018
Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores	83	68	63	63
Crédito de Fornecedores/Limite	-	-	-	173,4%

Iberinform

Para a realização do presente estudo, os dados foram recolhidos na Base de Dados Iberinform, analisados e trabalhados na plataforma online Insight View.

Sobre o Insight View

Solução avançada com informação empresarial de todo o mundo, para as áreas financeiras, de risco, marketing, vendas, compras e logística identificarem oportunidades de negócio e minimizarem os seus riscos.

Sobre a Iberinform

Ajudamos os gestores a identificar oportunidades de negócio e possíveis riscos de incumprimento, através de informação empresarial, soluções de análise avançada e ferramentas de integração de dados.

Filial da Crédito y Caución, um dos principais operadores globais em seguro de crédito, com presença em mais de 50 países.

Iberinform – Gabinete de Estudos e Análises

Para mais informações: iberinform.pt | geral@iberinform.pt

Iberinform

Crédito y Caución

Portugal

Lisboa · Escritórios Centrais
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 75, 7º
1070-061 · Lisboa

(+351) **21 358 88 00**
iberinform.pt · geral@iberinform.pt

Espanha

Madrid · Escritórios Centrais
C/ Raimundo Fernández Villaverde 57 Bis
28003 · Madrid (Espanha)

(+34) **900 213 215**
iberinform.es · clientes@iberinform.es